

Arquivo 00003.MTS

01:00.410 (1807)

Jair Bolsonaro: É uma realidade. Não adianta esconder mais, tapar o sol com a peneira, né? Tem, não é... em vá... em alguns ministérios tem gente deles plantado aqui dentro, né? Então não queremos brigar com [REDACTED], zero briga com a [REDACTED]. Precisamos deles pra vender? Sim. Eles precisam também de nós. Porque se não precisassem não estariam comprando a soja da gente não. Precisam. E é um negócio, pô. E devemos aliar com quem tem umas... alguma afinidade conosco. Pra gente poder faz... fazer valer a nossa vontade naquele momento. Não adianta se esconder aqui, depois tem um problema, daí liga pro tio, “O tio”. Vou falar “Pô cara, você me ignorou até hoje!”. Você só não me chamou de imperialista, igual a esquerdalha e o FHC falavam no passado, no resto... agora não dá mais. Então essa é a preocupação que temos que ter. A questão estratégica, que não estamos tendo. E me desculpe, o serviço de informações nosso, todos, é uma... são uma vergonha, uma vergonha! Que eu não sou informado!

02:00.804 (3617)

Jair Bolsonaro: E não dá pra trabalhar assim. Fica difícil. Por isso, vou interferir! E ponto final, pô! Não é ameaça, não é uma... uma extrapolação da minha parte. É uma verdade. Como eu falei, né? Dei os ministérios pros senhores. O poder de veto. Mudou agora. Tem que mudar, pô. E eu quero, é realmente, é governar o Brasil. Não, é o problema de todos aqui, como disse o Marinho, né? É o mesmo barquinho, é o mesmo barco. Se alguém cavar o fu... cavar no porão aqui, vai, vai todo mundo pro saco aqui, vai todo mundo morrer afogado. Então ess... isso que a gente precisa, é pensar além do que tem que fazer internamente aqui. Quando explodiu o INMETRO, conversei com o Paulo Guedes. Uma, desculpe o linguajar, uma putaria! Putaria o INMETRO! Trocar tacógrafo, trocar taxímetro, botar chip na bomba de combustível, putaria! Igualzinho a tomada de três pinos. Tá muito bem agora lá. A imprensa enfiou a porrada. “A, botou um coronel”. Coronel é formado pelo IME. Num ia botar um coronel sem u... sem uma formação, tá?



Arquivo 00003.MTS

03:00.496 (5406)

Jair Bolsonaro: E assim nós devemos agir. Como tava discutindo agora. O IPHAN, não é? Tá lá vinculado a Cultura. Eu fiz a cagada em escolher, nu... não escolher uma, uma pessoa que tivesse o... também um outro perfil. É uma excelente pessoa que tá lá, tá? Mas tinha que ter um outro perfil também. O IPHAN para qualquer obra do Brasil, como para a do Luciano Hang. Enquanto tá lá um cocô petrificado de índio, para a obra, pô! Para a obra. O que que tem que fazer? Alguém do IPHAN que resolva o assunto, né? E assim nós temos que proceder. E assim, cada órgão, como eu falei da Teresa Cristina, que mudou uma Instrução Normativa, revogou uma Instrução Normativa, ajudou quatrocentos mil pessoas no Vale do Ribeira - parabéns a ela - assim são outras decisões. A questão de armamento, né? As questões de... mas por quê? Espera aí! Ministro da Justi... senhor ministro da Justiça, por favor. Foi decidido a pouco tempo que não podia botar algema em quase ninguém. Por que tão botando algema, em cidadão que tá trabalhando, ou mulher que tá em praça pública, e a Justiça não fala nada?

04:00.223 (7196)

Jair Bolsonaro: Tem que falar, pô! Vai ficar quieto até quando? Ou eu tenho que continuar me expondo? Tem que falar, botar pra fora, esculachar! Não pode botar algema! Decisão do próprio Supremo. E vamos ficar quieto até quando? Fica humilhando nosso povo, por quê? Isso tá crescendo. Pessoal fica apontando pra mim, “votei em você pra você fazer alguma coisa!”, “votei em você pra você tomar decisões, pra você brigar!”. E é verdade. Eu tô me lixando com a reeleição. Eu quero mais que alguém seja re... seja eleito, se eu vier candidato, tá? Pra eu ter... eu quero ter paz no Brasil, mais nada. Porque se for a esquerda, eu e uma porrada de vocês aqui tem que sair do Brasil, porque vão ser presos. E eu tenho certeza que vão me condenar por homofobia, oito anos por homofobia. Daí inventam um racismo, como inventaram agora pro Weintraub. Desculpa, desculpa o... o desabafo: puta que o pariu! O Weintraub pode ter falado a maior merda do mundo, mas racista? Vamos ter que reagir pessoal, é outra briga.



Arquivo 00003.MTS

05:00.616 (9006)

Jair Bolsonaro: Tem que ser um governo com a... com altivez. Se expor, mostrar que nós temos o povo do nosso lado. Que nós somos submissos ao povo. Nós queremos realmente, é como disse, se não me engano Magareth Tacher, né? Ou Reagan, não sei? Pra se... tem que ser conduzido pela povo brasileiro, e ponto final. Onde o povo tá, vamos estar junto. Eu não convidei ninguém pra ir pra frente do pa... da... do forte apache, ninguém, zero! Tava na casa do meu filho, fiquei sabendo: “Vô pra lá”! A imprensa tá falando agora que, o... não sei... que dois ministros militares aí não aceitaram meu convite. O dia que... ou eu convido o ministro pra um churrasquinho em casa, ou pago uma missão!

M?: Eu e o Fernando.

Jair Bolsonaro: Tá? Não sei, tá? Ou eu pago uma missão. Se a missão for absurda, o ministro fala “ó, tchau, tô fora”, tá certo? Ou vai e fica puto, mas vai, pô! E jamais eu vou pagar uma missão escrota pra quem quer que seja, nem no quartel eu fazia isso com recruta, nem no quartel, tá certo? Quem dirá o nosso convívio aqui que é muito bom, é... partir pra essa linha.

06:00.343 (10796)

Jair Bolsonaro: Não estamos em desespero, nós estamos bem. Não somos acusados de desvio, de corrupção, nada. Na se... nada, tá zero! Temos problema pela frente. Vamos tentar solucionar, como eu tenho conversado com vários ministros. E vamos solucionar, porque o destino do Brasil tá na mão desse grupo privilegiado que tá aqui. E eu não seria nada sem vocês. Vocês não seriam ministro sem... sem eu... duvido! Dificilmente alguém ia ser ministro se tivesse um Haddad aqui. Eu duvido! Poderia aceitar por alguns dias, né? Depois ver a sacanagem que ia ser, não ia ser diferente do que foi os dois anos anteriores do PT, não é? Ia pedir pra sair. Então um apelo pra vocês, todo mundo se preocupe com o futuro do Brasil, com a questão política, criticar um ato de uma pessoa ou outra não é... não é criticar o Congresso ou de... criticar o Supremo Tribunal Federal. É... é uma... quem não fica... quem não ficou revo... vi o Moro ficou revoltado com a... com a liberdade desse pessoal. Por causa de... de... de... de vírus, botou os estuprador pra fora.

Arquivo 00003.MTS

07:00.069 (12586)

Jair Bolsonaro: Imagina se estivesse estuprado uma filha nossa, um filho da puta desses ser posto em liberdade. Agora temos que se colocar no lugar dessas pessoas, desse pai que tem a filha estuprada, e o... e vagabundo foi posto na rua. Com uma decisão, foda-se de quem seja, tem que jogar pesado em cima aí... pesado em cima disso. Não é um desabafo, pessoal. É uma realidade. O nosso barco tá indo, mas não sabemos ainda, no momento dado o último caso, ess... vírus, pra onde tá indo nosso barco. Pode tá indo em direção a um *iceberg*. A gente vai pro fundo. Então vamos se ligar, vamos se preocupar. Quem de direito, se manifesta, com *altidez* com palavras polidas, tá? Mas coloca uma posição! Porque não pode tudo, tudo, veio pra minha retaguarda, tudo tá? E vocês tem que apanhar junto comigo, logicamente quando tiver motivo pra apanhar, ou motivo pra bater.

Braga Netto: Pode continuar? (dirigindo-se a **Jair Bolsonaro**)

Jair Bolsonaro: Você deve (ininteligível)

Braga Netto: Não eu já caí. (Risos).

08:00.429 (14395)

Braga Netto: Ministro Moro, por favor. A sequência aqui é o seguinte: ministro Moro, Montezano, o Nélon e o Paulo Guedes, tá? Eu pediria só aos senhores que fossem breves.

Tarcísio: General.

Braga Netto: Você também, caralho? Paulo guedes, quer falar por último?

Hamilton Mourão: Ele quer cobrar os raios do... programa aí, pô...

Braga Netto: Tarcísio, depois do Paulo... depois do... do...do... o... o... Moro.

Sérgio Moro: Não, é... bem... primeiro a questão do plano ali que foi apresentado, fica aqui o registro do meu elogio. Certo que ele tem que ser preenchido ai nos detalhes, existem as questões econômicas a serem resolvidas lá pelo ministério da Economia, a ser trabalhado também com as outras áreas econômicas. É... só faria uma sugestão aqui, ministro, se pudesse colocar desde logo em algum momento desse plano, alguma referência importante também a... a segurança pública e... a controle da corrupção. Foram dois temas centrais, né? Nas últimas eleições.



Arquivo 00003.MTS

09:00.823 (16205)



Sérgio Moro: E... são dois temas que, embora, é claro, que o plano vai ficar sujeito aí ao... ao detalhamento necessário, mas acho que é importante f... ter uma referência inicial para não parecer que nós estamos descurando desses aspectos específicos.

Braga Netto: Nós não entramos em detalhes, porque isso aqui, (ininteligível) de todos os ministérios praticamente responderam, isso aí pra mim viria no detalhamento do ministério, mas eu acho que politicamente cabe aí.

Sérgio Moro: Não, sim, sim...

Braga Netto: Pra mim, tá ok.



Sérgio Moro: Não é... eu entendo que cabe no detalhamento, mas acho que uma referência...

Braga Netto: (Ininteligível)

Sérgio Moro: ... não é? Seria interessante.

Braga Netto: Eu vou apresentar (ininteligível).

Sérgio Moro: Tem que apontar também que... o foi uma vitória do governo, do presidente, ano passado houve uma queda expressiva desses principais indicadores criminais. Isso embora seja mais vinculado com a questão da vida e segurança das pessoas, também é um fator importante aí pro investimento econômico, pra atrair, melhorar o ambiente econômico.



Arquivo 00003.MTS

10:00.549 (17995)

Sérgio Moro: E o controle da corrupção também é pressuposto, né? Então faria, aí a... exclusivamente essa sugestão específica.

Braga Netto: Muito obrigado. É.... já tá anotado. BND... é... Montezano.

Gustavo Montezano: Ministro primeiramente parabéns pela (ininteligível). Acho que é muito oportuno pra gente começar a falar, pra gente começar a falar do dia seguinte. É... o próprio ministro Guedes, nas discussões que temos tido no... nas últimas semanas, tem nos orientado “BNDES foca na reconstrução, foca no dia seguinte”. Porque a crise de saúde vai demorar alguns meses e a reconstrução muito mais meses do que isso. Então é muito imp... oportuno a gente já começar a discutir isso. Segundo aqui eu subscrevo as palavras do ministro Salles. É o que a gente tem observado nos projetos e concessões e etc. Um da... uma parte crítica é essa legislação, ou funcionamento da máquina pública. É um momento muito oportuno pra gente aproveitar isso, e isso faz uma baita diferença no preço de um projeto, na velocidade, faz muita diferença. Então eu subscrevo aqui as palavras do... do ministro Salles.

11:00.943 (19805)

Gustavo Montezano: E por último ministro, é... quando eu assumi o banco em julho, o banco tava montado como uma fábrica de empréstimo, e o banco durante quinze anos foi uma fábrica de... de empréstimo. De julho até hoje a gente fez uma reestruturação completa no banco, é... montando o que eu acho que... acredito hoje, ser já, o maior banco de investimento do Brasil em pessoas, e um banco de investimento de serviços focado em planejamentos econômico-setoriais, e estruturação de projetos, tá? O banco já tá atuando dessa forma. Temos um vasto conhecimento setorial, um vasto conhecimento de planejamento. Já está rodando a contento, e esse BNDES de hoje se parece muito mais com um BNDES de vinte anos atrás. Que era o BNDES que planejava e estruturava esses projetos pro Brasil. Então eu queria colocar aqui a sua disposição, que nos...



Arquivo 00004.MTS

00:00.150 (1)

Gustavo Montezano: ...use, estamos a serviço, então o que o senhor achar adequado e razoável, tanto na... na... no fornecimento de informações, mas como também nesse planejamento na coordenação, temos já um *modus operandi*, uma estrutura que é *plug and play*, se o qui... se o senhor quiser usar, já tá pronta pra rodar pra esse tipo de mapeamento... mapeamento e estruturação de projeto, então por favor, sintase to... a... bem à vontade de nos usar integralmente aqui na coordenação desse projeto caso o senhor entenda é... adequado, tá?

Braga Netto: Não, não...(ininteligível). É.... Néelson, Néelson.

Nelson Teich: Alô. Bom, eu tô chegando aqui então é importante que eu... que eu coloque pra vocês como é que a gente vai trabalhar, né? É... a saúde ela é fundamental, porque enquanto a gente não mostrar pra a sociedade que a gente tem o controle da doença, da saída dela, qualquer tentativa econômica vai ser ruim, porque o medo vai impedir que você trate a economia como uma prioridade. Então controlar a doença hoje é fundamental.

01:00.360 (1805)

Nelson Teich: E controlar a doença não significa que a gente vai curar a doença em uma semana, mas que a gente não é um barco a deriva e que a gente tem uma estratégia pra trabalhar essa a doença, né? Então são três coisas que a gente vai trabalhar. Primeiro a informação, pra entender o que que é a doença, qual é a evolução dela, como é que tá infraestrutura pra cuidar da doença, porque u... u... u... um dos grandes problemas que a gente tem hoje, se a gente olhar o Brasil hoje, ele é um dos melhores países em número em relação a mortalidade. O que assusta é você ver que o hospital não consegue atender, é gente do frigorífico, é gente que tá abrindo cova em algum lugar pra enterrar, e isso traz medo. E o medo impede que qualquer outra atividade tenha sucesso. Porque enquanto isso não for sanado, o restante vai ter muito pouca chance de ser comprado pela sociedade. A segunda coisa é estruturar a operação de cuidado. Então a gente vai investir em logística, vai investir na parte de compra e tentar melhorar o processo.



Arquivo 00004.MTS

02:00.019 (3593)

Braga Netto: Por quê? Porque se eu tiver os hospitais funcionando, eu vou ter os pacientes tratados, eu não tenho a sensação da crise, o medo melhora e o restante pode entrar. E a terceira coisa é a gente deixar claro um programa de saída do isolamento, do distanciamento. Não é que vá sair amanhã, mas a gente tem que ter um planejamento. Porque aí a gente realmente mostra que a... a situação tá na nossa mão. Pode ser que demore um pouco, mas a gente tá controlando esse processo, que a gente não tá sendo um barco a deriva. Então, basicamente eu queria fa... falar para você essa que é a forma como a gente vai tratar e vou... a gente vai tá interagindo com todos os ministérios que forem necessários para que isso aconteça da forma mais rápida possível, basicamente é isso e prazer tá aqui com vocês.

Braga Netto: Sim senhor (dirigindo-se a **Jair Bolsonaro**).

Jair Bolsonaro: Ontem eu liguei pro Diretor-Geral da Polícia Rodoviária Federal. Chegou ao meu conhecimento, uma nota, que era dele, sobre o passamento de um patrulheiro. E ele enfatizou que era COVID-19. Eu liguei pra ele.

03:00.380 (5402)

Jair Bolsonaro: “Por favor, o que mais? Ele era obeso, era isso, era”... bem, tinha... como é que é? (dirigindo-se a **Braga Netto**)

Braga Netto: Como... comorbidades.

Jair Bolsonaro: Comorbidades. Mas ali na nota dele só saiu *CODIV-19*. Então vamos alertar a quem de direito, ao respectivo ministério, pode botar *CODIV-19*, mas bota também tinha fibrose nu... montão de coisa, eu não entendo desse negócio não. Tinha um montão de coisa lá, pra exatamente não levar o medo à população. Porque a gente olha, morreu um sargento do exército, por exemplo. A princípio é um cara que tá bem de saúde, né? Um policial federal, né? Seja lá o que for, e isso daí não pode acontecer. Então a gente pede esse cuidado com o colegas, tá? A quem de direito, ao respectivo ministério, que tem alguém encarregado disso, né? Pra tomar esse devido cuidado pra não levar mais medo ainda pra população.

Nelson Teich: É que cê perguntou, em relação... ele perguntou quanto tempo levaria para mostrar um plano, alguma coisa.

Rogério Marinho: (Ininteligível) apresentar um plano, se tem alguma perspectiva (ininteligível).



Arquivo 00004.MTS



Nelson Teich: Eu acredito que...

Braga Netto: O que?

Rogério Marinho: Um plano para (ininteligível).

M?: Um plano de transição.

Braga Netto: Não, não... já... já... nós já conversamos hoje.

Rogério Marinho: Mas se ele tem essa ideia de tempo.

Braga Netto: Não, nós já conversamos hoje sobre isso (dirigindo-se a **Nélson**), (ininteligível) junto com a saúde, tá? Eu não posso dizer, tá?

Nelson Teich: A gente tá tra... a gente tá trazendo um reforço...

Braga Netto: É... A gente tá fazendo, isso aí.

Nelson Teich: ...para poder acelerar esse processo. Porque na verdade a gente tá...

04:00.073 (7191)



Nelson Teich: ...correndo contra o tempo. Enquanto a gente não conseguir controlar a percepção que a gente hoje tem condição de cuidar das pessoas, vai ser difícil, né? E o problema da doença é que cê pega um sistema que se você falar em eficiência, os hospitais tem que ser eficientes. Então quando você fala em eficiência, voc... você vai quase no limite do cuidado. Cê não tem... cê não tem sobra, cê não tem gordura. Quando você pega uma doença que chega, que é muita gente ao mesmo tempo, você não consegue ter agilidade pra preparar o sistema para cuidar dela. E a gente tem um problema adicional que a gente tem que tomar cuidado, que é o seguinte, como você tem os hospitais com pouca... você tem muita gente falando de COVID, mas os hospitais estão diminuindo muito o atendimento. O que significa que eles vão ter problema financeiro. Se isso prorroga, esses hospitais vão ter cada vez mais dificuldades, você vai poder ter um hospital mais sucateado ou um hospital fechado.



Arquivo 00004.MTS

05:00.400 (8999)

Nelson Teich: O que que tá acontecendo hoje? Vamos botar em números hoje, que a gente tenha quatro milhões de pessoas hoje com a COVID. Brasil hoje tem duzentos e doze milhões de pessoas. Tem duzentos e oito milhões que não estão... não estão tendo atenção necessária. Proce... é câncer, cardiovascular. Isso tudo tá represado, é demanda reprimida. Quando você controlar a COVID, o não COVID vai chegar com tudo, e você pode pegar uma estrutura sucateada. Aí vai ser...

Braga Netto: Vai ser o caos.

Nelson Teich: ...ai você só vai transferir o problema de medo. Que vai ser o medo da COVID pro medo da não COVID. Então a gente tem que tá preparado pra isso tudo. Então não é só trabalhar o... o curtíssimo prazo. A gente tem que preparar pra essa segunda fase que vai chegar também. Isso tudo a gente tá fazendo, só pra vocês saberem que a gente tá pensando nisso tudo. Só pra vocês saberem que tá tudo trabalhado.

Braga Netto: Tá? É, por favor, ministro Tarcísio. Eu pediria aos senhores que fossem bem breves. Não eu já botei você aqui. (dirigindo-se ao ministro Ernesto).

06:00.093 (10788)

Tarcísio: Não, só pra louvar a iniciativa, acho que é importante essa coordenação da Casa Civil. Tenho certeza que é o que a sociedade...

Braga Netto: Foi ideia sua cara...

Tarcísio: Não, não... a sociedade espera isso de nós. É, a boa notícia é que a gente vem conversando com os investidores, eles tão interessados no nosso programa de concessão. A, claro que a gente vai ter que ajustar alguma coisa nos projetos pra... é... é... em função do... da percepção do nível de risco. E a gente vai fazer isso calibrando taxa de retorno, ou monitorando melhor agora a questão da demanda, né? É reestimando demanda nos projetos. Mas a gente tem certeza que os projetos vão sair. Qual o cuidado que gente tem que ter? A gente fala em duzentos e cinquenta bi de investimentos, só que concessão funciona o seguinte: o que a gente contratar agora vai gerar investimento em dois mil e vinte e três, dois mil vinte e quatro. Não é imediato. E a gente vai precisar de fazer alguma coisa imediata. E aí tem que ter a inteligência. Porque também não adianta, "Ministro Paulo, pô, me dá lá trinta bi por ano". Eu não vou gastar, eu não vou usar.



Arquivo 00004.MTS

07:00.453 (12597)

Tarcísio: Eu não vou ter condição de fazer, de... de... de usar isso, né? Porque nos períodos áureos lá, que a gente executou a mais, a gente consegue ali ter uma capacidade operacional de executar treze, quatorze bi, não mais do que isso. E a gente já tem oito de orçamento por ano. Então, no final das contas, a gente fazendo as contas, e vendo o que que nós já temos de um projeto pronto? O que que é necessário? Que agrega valor imediato? É a um, três, cinco, Maranhão lá, que leva safra pra... pro porto de Itaqui, que se acabou. Ali eu posso fazer uma intervenção imediata. E do que que a gente vai falar? Eu tô falando de pegar os oito que a gente tem, e agregar mais três, mais quatro por ano. É essa a conta. E eu acho que isso é realmente necessário pra gerar emprego, pra dar a resposta que a sociedade tá querendo e conjugando isso com o investimento privado. As duas coisas têm que andar junto, né? E aí nós vamos dar o... o bom retorno. A gente tá vendo aí o esforço que o BNDES tá fazendo, eu acho que tá fazendo um trabalho magnífico. Trazendo o banco. Trazendo o privado, o sindicato de bancos pra assumir uma responsabilidade que é deles também.

08:00.146 (14386)

Tarcísio: O Banco Central injetou um monte de liquidez aí no sistema pro dinheiro não ficar empossado, e aí preservando o caixa para atuar, né? Na... nesse projetos de infraestrutura que vai ser fundamental. Então eu acho que é essa linha que nós precisamos ter, né? E... tivemos aí dois caras aí na história recente que pegaram terra arrasada e entraram pra História. Um foi o Roosevelt, o outro foi o Churchill. O terceiro vai ser o Bolsonaro.

(Vozes ininteligíveis)

Braga Netto: Pedro Guimarães, por favor. Peço aos senhores que sejam breves.

Pedro Guimarães: São só cinco pontos muito rápidos. Primeiro, presidente, o maior programa da história do mundo de inclusão social digital, que nós estamos fazendo nesse governo. Pessoas que tomavam dinheiro a vinte e cinco por cento ao mês.



Arquivo 00004.MTS

**09:00.473 (16194)**

Pedro Guimarães: Quer dizer, todos os ladrões lá, PT, PMDB, PSDB, aquela ladroagem toda, vinte e cinco por cento ao mês. E ninguém se indigna. Esse governo que se indignou, o governo dos liberais. Então, assim, acho que a gente tá com um problema de narrativa. Hoje de manhã por exemplo, o pessoal da Band queria dinheiro. O ponto é o seguinte, vai ou não vai dar dinheiro pra Bandeirantes? A, não vai dar dinheiro pra Bandeirantes? Passei meia hora levando porrada, mas repliquei. E falei: “Olha vocês tão em casa? Eu tenho trinta mil funcionário na rua. Não tem esse negócio, essa frescurada de *home office*. Eu já visitei quinze agências, e você em casa?”. Aí o pessoal ficou um pouco mais calmo. Quer dizer, eu posso ter trinta mil brasileiros nas agências lá... sabe quantas pessoas a caixa está pagando hoje? Sete milhões de pessoas, e todo mundo em *home office*. Que porcaria é essa?

**10:00.132 (17982)**

Pedro Guimarães: Desculpa o meu ponto, presidente, quando o senhor falou, pô, o... eu vo... eu vou me emocionar. O Luiz Lima, que nadou com meu pai, foi atleta olímpico, teve a esposa e a filha de catorze anos presa ontem, no camburão. Que porra é essa? Desculpa...

Jair Bolsonaro: Tá certo.

Pedro Guimarães: Que porra é essa? O cara vai pro camburão com a filha. Se fosse eu, ia pegar minhas quinze armas e... ia dar uma... eu ia se... eu ia morrer. Porque se a minha filha fosse pro camburão, eu ia matar ou morrer. Que isso? Tava nadando na... na... é uma atleta olímpica. Você tira a pessoa, a pessoa tá nadando com catorze anos. Eu tenho uma filha Maria de catorze anos. Se a minha filha fosse pro camburão ou eu matava ou morria. Que isso?

Arquivo 00004.MTS



M?: É, e a esposa do Luiz Lima nem usou o fato de ser esposa de um deputado federal.

Pedro Guimarães: Mas assim...

M?: Ela foi calada e saiu calada...

Pedro Guimarães: E aquele governador roubando...

M?: Mas ele tá revoltado.

Pedro Guimarães: ...pra direito, tá... pra tudo quanto é lado. Então o governador rouba, aí ele sai prendendo todo mundo, e fica tudo isso por isso mesmo.

11:00.493 (19791)



Pedro Guimarães: Ai a gente faz o maior programa da história da humanidade de inclusão de pessoas que recebiam vinte e cinco por cento ao mês, cobravam, PSDB, PT, PMDB, aquela... aquele grupo todo. Na hora de privatizar, todo mundo, porra... com duzentos milhões, trezentos milhões, pô. Tem vice-presidente da CAIXA que eu expulsei, dos cento e vinte, cento e cinco eu tirei. E se o senhor precisar, obviamente o meu chefe é o ministro Paulo Guedes, ele decide. Não tem problema. Inclusive, porque o que acontece é o seguinte, se roubar eu vou ligar pro ministro Moro pra prender. Agora se precisar de uma diretoria num sei o que, desde que sejam honestos, o ministro Paulo Guedes é que decide etc. Mas dos cento e vinte eu tirei cento e cinco. E na CAIXA não tem desonestidade, até onde eu saiba. Mas, assim, eu acho que a gente tá levando muita porrada, presidente, e... de novo, eu não to dizendo de ninguém daqui não...



Arquivo 00005.MTS

00:00.233 (1)

Pedro Guimarães: ...a gente só leva porrada. Agora tem um limite. Desculpa. É, o... todo lugar que eu vou, as pessoas normalmente são educadas, mas o... a paciência chega num limite, obviamente não dessa maneira, eu acho que tem um ponto. Nós estamos emprestando cento e cinquenta e quatro bilhões de reais, mas só um ponto que eu acho importante... Tarcísio é super meu amigo e ele é muito esperto. Qual que é a... o grande ponto que a gente tem que evitar? O cara que tá quebrado, já estava quebrado antes e quer a nossa molezinha. Então, assim, claramente tem que ajudar e eu concordo, tanto que nós emprestamos quarenta e três bilhões de reais pro segmento imobiliário. Um milhão e meio de pessoas deixaram... ser demitidas. Agora, não é pra todo mundo não! Aquela empresa que já estava quebrada antes, por que que a gente vai dar molezinha? Então, este ajuste fino é importante, os bancos tem que fazer, por quê? Último ponto que eu falo. Já estou sendo processado também, vamos nós dois juntos pra cadeia, por causa do auxílio emergencial. Sabe que que tem? Tem gente do TCU dizendo que a gente tá {dando} muito e tem gente dizendo que a gente tá {dando} pouco. Ferrou!

01:01.211 (1828)

Pedro Guimarães: Ou seja, tem gente querendo me prender, porque tá dizendo que a gente tá {dando} muito e tem gente querendo me prender, que são aqueles caras lá que tavam antes, {dando} pouco. Vou acabar sendo preso, mas o que que gente não vai fazer? Deixar trinta, quarenta, cinquenta milhões de pessoas passarem fome. Então, é só o meu recado dizendo o seguinte: a Caixa é o banco de todos os brasileiros. Poxa, a gente tá com trinta mil pessoas. Eu passo ligando quarenta e cinco bra... é... pessoas na Caixa tiveram coronavírus. Dois fa... faleceram, um na verdade com setenta anos, que já tava aposentado e outro. A pessoa é... é ... eu chorei mais do que a pessoa, a mãe. É, uma pessoa em trinta mil que estão o dia inteiro. Eu já falei pra minha esposa: se tiver qualquer coisa vou lo... tomar um litro de *hidroclorixisquina*, aquelas coisas todas. Então assim, eu acho que a gente tá, só o último ponto, num, numa questão de histeria coletiva. Quer dizer, eu posso ter trinta mil funcionários na Caixa, pagando sete milhões hoje, dois milhões na sex... é, segunda. Ontem a gente abriu oitocentas agências, vamos abrir no sábado, no domingo, duas horas antes.



Arquivo 00005.MTS

02:04.374 (3721)

Pedro Guimarães: Então o que que a imprensa quer? Que você pague e dane-se os funcionários da Caixa. Mas se morrer dois, Jornal Nacional...

F?: Sim.

Pedro Guimarães: ...presidente Bolsonaro e presidente Pedro irresponsáveis porque abriram. A gente só vai levar porrada. Agora, realmente meu ponto é: é inaceitável, foi a primeira vez que aconteceu, eu conheço a, a Milena... Milene Comine, atleta olímpica. Quer dizer, uma atleta olímpica, esposa atleta olímpica e a filha de catorze anos num camburão? Eu não sei se eles botaram atrás ou no meio. E aí você solta estuprador? Então acho que realmente tem uma questão e, de novo, o, a, e quero só reforçar uma coisa: o ministro Moro, em um dia, resolveu um problema muito importante, muito obrigado ministro. O que que aconteceu? Os... é, é... os guardas, né? O, o, o, os que ficam dentro da agência não poderiam pela legislação ir pra fora. O que que aconteceu? O ministro em cinco horas resolveu o problema.

02:59.162 (5363)

Pedro Guimarães: Então, durante os... nos próximos noventa dias, os atendentes da Caixa Econômica Federal, é... os guardas, vão poder ir pra fora pra ajudar, ajudar a fila, né? Ou seja, porque tem uma fila, tem duzentas e cinquenta agências que tem quinhentas pessoas na fila e aí, com a ajuda do ministro Moro e da Polícia Federal, eles emitiram uma portaria, então só pra finalizar quero agradecer, ministro, porque sem isso não conseguiria.

Sérgio Moro: É só o registro aí, esse... até foi fácil de resolver. Foi a Polícia Federal que resolveu.

Braga Netto: Ministro Ernesto, por favor. Volto a pedir que sejam breves.



Arquivo 00005.MTS

03:33.129 (6381)

Ernesto Araújo: Obrigado. Obrigado, ministro. É... rapidamente, é... Sobre o plano. A dimensão internacional do plano, evidentemente é fundamental, já tá ali contemplada. Eu queria mencionar o seguinte, eu acho que é fundamental que essa dimensão internacional não seja simplesmente hã... uma adaptação nossa ao cenário internacional, mas que ela leve em conta a capacidade que o Brasil hoje tem de influir no desenho de um novo cenário internacional. Eu tô cada vez mais convencido de que o Brasil tem hoje as condições, tem a oportunidade de se sentar na mesa de quatro, cinco, seis países que vão definir a nova ordem mundial. É, outro dia a... na conversa do presidente com o primeiro ministro da Índia, o indiano disse que vai ser tão diferente o pós-coronavírus do pré quanto pós segunda guerra do pré. Eu acho que é verdade e assim como houve um conselho de segurança que definiu a ordem mundial, cinco países depois da... da segunda guerra, vai haver uma espécie de novo é... conselho de segurança e nós temos, dessa vez, a oportunidade de tá nele e acreditar na possibilidade de o Brasil influenciar e forma... ajudar a formatar um novo é... cenário. E esse cenário é,... eu acho que ele tem que levar em conta o seguinte é... temos aí revendo os últimos trinta anos de globalização. Vai haver uma nova globalização.

04:52.108 (8748)

Ernesto Araújo: Que que aconteceu nesses trinta anos? Foi uma globalização cega para o tema dos valores, para o tema da democracia, da liberdade. Foi uma globalização que, a gente tá vendo agora, criou é... um modelo onde no centro da economia internacional está um país que não é democrático, que não respeita direitos humanos etc., né? É... essa nova globalização acho que não pode ser cega, né? É, tem que ser uma globalização, tem que ser uma estrutura, é, que leva em conta, claro, a dimensão econômica, mas também essa dimensão da, da liberdade, dos valores. E é, da mesma maneira, acho que o plano e, tá apontando pra isso, no nosso e, é a nossa dimensão nacional, também não pode ser um plano cego para, a, essas dimensões do, daquilo que nos traz, né? Que traz o projeto do, do presidente, que é não simplesmente a eficiência, a pujança, o crescimento econômico, mas, hã... liberdade, hã... hã... o combate a corrupção, o... a re... reinvenção de um Brasil, é... livre, de um Brasil livre dessas, é... mazelas que nós conhecemos. Obrigado.



Arquivo 00005.MTS



05:55.872 (10659)

Braga Netto: Obrigado, ministro. É... Roberto Campos. É o último, ó.... é o último (ininteligível).

Roberto Campos: Não, é, é bem rápido.

Braga Netto: (Risos).

Roberto Campos: É só, vou...

Braga Netto: Senão a gente não acaba nunca.

Roberto Campos: Vou voltar aqui numa história...

Braga Netto: Paulo Guedes vais ser o último a falar.



06:08.217 (11029)

Roberto Campos: Vou voltar aqui numa história breve, que é lembrar que no fim do governo Dilma a taxa de juros era catorze e meio por cento, a curta. Mas a taxa longa era vinte por cento. E aí quando a gente olha o que aconteceu e o que proporcionou a... a taxa de juros cair, é interessante, porque teve um dia, dezoito de agosto, que saiu uma manchete no jornal que todos os elementos apontavam que ia ter o... o teto de gastos. Naquele dia a curva de juros longa começou a cair e foi quando, depois, o presidente do Banco Central anterior começou a cair o juros. Ele caiu o juros até o nível de seis e meio, estabilizou, teve a incerteza das eleições com a incerteza do PT poder voltar, a taxa piorou, depois, curiosamente, quando o mercado entendeu que ia ter a previdência, foi quando abriu o espaço pra cortar os juros novamente. Então, a razão dos juros ter ido de catorze e meio, ou... quinze, ou vinte, pra o que tá hoje, foi, é... o fato da sociedade, do mercado ter entendido que o governo ia ter disciplina em relação às contas públicas. Isso a gente não pode esquecer, tá?



Arquivo 00005.MTS

**07:09.545 (12867)**

Jair Bolsonaro: Se me permite, Roberto. Então, você tá dizendo aí que, não só a SELIC, bem como a taxa longa, nós devemos, basicamente, à PEC do teto, é isso?

Roberto Campos: Isso.

Jair Bolsonaro: Tá ok.

Roberto Campos: Estou dizendo exatamente isso. E depois, é... em re... e depois também, é... a previdência. Então dito isso, eu acho que é importante a gente passar essa mensagem. É... um outro tema só, aí eu... em relação ao plano, três pontos só que eu acho importante. A gente tem feito reunião entre... reuniões entre os banqueiros centrais de vários países do mundo, é... quase todas as semanas. E eu acho que tem três pontos que são importantes. Primeiro, existe um consenso, hoje, é... que o mundo privado tá com muito medo de tomar risco. Então, que não vai... que não vai ter como ter uma saída rápida sem que o governo não entre, de alguma forma, tomando risco. Porque o mundo privado tá com medo de tomar risco pelo fator medo. Que é o fator que o doutor mencionou que eu acho que é muito importante. Se amanhã você permitir todo mundo ir num estádio de futebol ver um jogo, será que todo mundo vai sair de casa e vai?

**08:03.799 (14493)**

Roberto Campos: Qual é o fator medo? E o fator medo é interessante porque, quanto mais informação você tem mais medo você tem, porque a mídia joga medo. Então, você tem hoje uma classe mais alta que tem mais medo que a classe mais baixa, exatamente porque eles tem mais acesso à informação e a informação é enviesada. Então, primeiro ponto é esse toma... to... de tomar risco. O segundo ponto rápido, é um tema que eu acho que tá muito crescendo também, tá crescendo bastante, que é a análise, que a gente chama de análise intertemporal. Quando você faz uma ajuda, quando o governo faz um gasto, geralmente acontece duas coisas. Ou você bota a fundo perdido, ou seja, esse gasto não vale nada e aí vai ter um reflexo na economia, na taxa de juros. Ou as pessoas exageram e falam: “não, esse gasto vai ser multiplicador”. Provavelmente, não é nem uma coisa nem outra. O que eu acho que falta de analisar os gastos do governo é o quanto que desse gasto que eu recupero lá na frente, via preservar emprego, via manter uma empresa viva que ia morrer. Então, eu acho que falta análise completa do gasto. O gasto nunca é a fundo perdido.



Arquivo 00005.MTS

10:15.097 (18428)

Roberto Campos: Também ele nunca é muito multiplicador. Ele é um meio do caminho entre uma coisa e outra. E o que eu acho que falta é a análise de “eu vou gastar tanto e esse gasto vai ter essa efetividade”. Por exemplo, existe uma percepção do mercado que dinheiro pra governador e prefeito é dinheiro jogado fora. Pode ser que seja mentira, mas existe essa percepção hoje e tem vários vídeos rodando por aí, vo... os senhores devem ter vistos de que o dinheiro vai pra prefeitura e não vai parar, porque vai em bem intangível, que é difícil de controlar. Vai em programa que você nunca tem como monitorar. Então, acho que é importante esse tema de fazer essa análise intertemporal de ver realmente qual é a eficiência do gasto. E por último, é... o último ponto, conversando com investidores, a gente tem feito isso, inclusive nós fizemos uma conversa dos bancos centrais com investidores, inclusive de infraestrutura, e o problema principal que aparece em toda conversa no Brasil, do investidor privado, é que no passado toda vez que investidor privado entrou teve muita sacanagem. O tema da governança é super importante. Então, eu tava conversando com o Marinho, a coisa mais importante desses projetos, na minha opinião, é garantir que a governança é boa. Pro investidor privado ter certeza que ele vai tá junto com o governo, ou ele vai tá em grande parte tomando risco, às vezes o governo vai tomar um pouquinho, mas que é uma coisa que ele não precisa se preocupar na frente com a governança.



Roberto Campos: E o jeito de melhorar a governança é colocar agentes internacionais que fazem governança mundial. A gente conversou um pouco sobre isso. É só isso, obrigado.

Braga Netto: Obrigado. É, ministro Marcelo. Ministra Damares, por favor. Perdão. O Marcelo já falou? Não, não.

Marcelo: Não.

Braga Netto: É ministra...perdão. Ministra Damares.

Damares: É, ministro, parabéns pela ideia, mas eu preciso lembrar, é... e... e eu preciso fazer sempre isso pra que a gente não perca o foco. A questão de valores, ministro. A... esse governo tem o pilar dos valores. Não se pode construir nada neste governo sem a gente trazer valores.



Arquivo 00005.MTS

10:48.431 (19427)

Damare: Nós estamos sabendo, e a gente tá falando o tempo todo, que nós não seremos mais os mesmo depois dessa pandemia. O mundo não será mais o mesmo. Nós não seremos mais o mesmo e nós vamos ter que fazer uma revisão de políticas públicas, no mundo todo e no Brasil. Nós vamos ter que nos reinventar, com certeza. Neste momento, que que nós estamos vendo aqui no nosso comitê? Nós estamos buscando dados e não estamos encontrando dados. Nós recebemos um governo que não tinha dados, os dados que nós tínhamos eram falsos, mentirosos. Um Brasil de achismo, um Brasil de talvez, “eu acho que é”, “talvez sim, talvez não”. Políticas públicas construída até agora nessa nação em cima de talvez e de achismo. Nós vamos ter que rever muita coisa. É um país plural. Quando a gente foi buscar os povos tradicionais agora pra gente construir o enfrentamento ao coronavírus, nós descobrimos, ministros, que nós temos um milhão e trezentos mil ucranianos no Brasil e ninguém nunca falou de ucranianos pra nós...

Arquivo 00006.MTS

00:00.150 (1)

Damare: ... no Brasil. Com o seu, com a sua cultura totalmente preservada no Brasil. Nós temos com um milhão e quinhentos mil ciganos e eu falava de um milhão e trezentos mil, e são um milhão e quinhentos mil ciganos. Nós estamos...

Jair Bolsonaro: Eu já tive lá, no pa...Eu já tive lá, no Paraná.

Damare: Então mini... então presidente, nós vamos ter que rever muita coisa na aplicação das nossas políticas públicas no Brasil. Os nossos seringueiros são em números maiores do que a gente imagina no Brasil. Então, tudo que nós fomos construir, nós vamos ter que ver, ministro, a questão dos valores também. A questão, os nossos quilombos estão crescendo e os... e os meninos estão nascendo nos quilombos e seus valores estão lá. Então, tudo vai ter que ver a questão dos valores. É, e quando eu falo valores, ministro, eu quero dizer pro senhor, nós temos com quase oitenta mil idosos em abrigos no Brasil. Eu me surpreendi com números. Nós estamos com quase sessenta mil crianças em abrigos no Brasil. Os números estão me surpreendendo e eu estou com um número absurdo de mulheres também em busca de abrigos por causa de violência.



Arquivo 00006.MTS

**01:05.265 (1952)**

Damare: Então, tudo isso tem que vir pra este pacote. Nós vamos ter que fazer algumas revisões de políticas públicas no Brasil, então por favor, ministro, coloque aí a questão de valores. E quando eu falo valores aí eu quero olhar pro nosso novo ministro aqui da saúde e dizer: ministro, valores estão lá no seu ministério também. Neste momento de pandemia a gente tá vendo aí a palhaçada do STF trazer o aborto de novo para a pauta, e lá tava a questão de... as mulheres que são vítima do zika vírus vão abortar, e agora vem do coronavírus? Será que vão querer liberar que todos que tiveram coronavírus poderão abortar no Brasil? Vão liberar geral? O seu ministério, ministro, tá lotado de feminista que tem uma pauta única que é a liberação de aborto. Quero te lembrar ministro, que tá chegando agora, este governo é um governo prós-vida, um governo pró-família. Então, por favor. E aí quando a gente fala de valores, ministro, eu quero dizer que nós estávamos sim no caminho certo.

**02:03.656 (3702)**

Damare: A gente não precisa reinventar muita coisa não. E eu quero citar aqui o exemplo da política indigenista como este governo estava construindo. Todo mundo começou a dizer, a esquerda começou a falar que o coronavírus iria dizimar os povos indígenas no Brasil. O primeiro óbito, dia doze de abril, sabe o que que é isso? A forma como nós estávamos conduzindo a política indígena no Brasil. Primeiro óbito: dia doze de abril. E eu fui lá pra Amazônia, em Roraima, junto com o presidente da Funai e o secretário nacional de saúde indígena pra acompanhar o primeiro óbito. A forma como a gente conduziu deu muito certo. Vamos ter que melhorar? Vamos ter que melhorar. E por que que nós fomos lá, presidente? Porque nós recebemos a notícia que haveria contaminação criminosa em Roraima e Amazônia, de propósito, em índios, pra dizimar aldeias e povos inteiro pra colocar nas costas do presidente Bolsonaro.



Arquivo 00006.MTS

02:58.478 (5345)

Damare: Eu tive que ir pra lá com o presidente da Funai e me reuni com generais da região e o superintendente da Polícia Federal, pra gente fazer uma ação ali meio que sigilosa, porque eles precisavam matar mais índio pra dizer que a nossa política não tava dando certo. Então, o que a gente tava fazendo estava dando certo. O que nós estamos fazendo está dando certo. Então, aqui general, todo o nosso trabalho que envolve políticas de valores, precisa estar aqui no Pró-Brasil.

Braga Netto: (Ininteligível).

Damare: E aí presidente, só pra encerrar. É, eu quero dizer pro senhor que a sua angústia tem razão de ser. Nunca houve tanta violação de direitos no Brasil como neste período. Direitos fundamentais foram violados. No nosso “disque cem” tem mais de cinco mil registros, ministros, de violação de direitos humanos. Mas o senhor tem uma ministra de Direitos Humanos e uma equipe muito corajosa. São mais de cinco mil procedimentos e ações que estão sendo construídas. Governadores e prefeitos responderão processos.

03:58.104 (7132)

Damare: Idosos estão sendo algemados e jogado dentro de camburões no Brasil. Mulheres sendo jogadas no chão e sendo algemadas por não terem feitos nada... feito nada. Nós estamos vendo padres sendo multados em noventa mil reais porque estavam dentro da igreja com dois fiéis. A maior violação de direitos humanos da história do Brasil nos últimos trinta anos está acontecendo neste momento, mas nós estamos tomando providências. A pandemia vai passar, mas governadores e prefeitos responderão processos e nós vamos pedir inclusive a prisão de governadores e prefeitos. E nós tamo subindo o tom e discursos tão chegando. Nosso ministério vai começar a pegar pesado com governadores e prefeitos. Nunca vimos o que está acontecendo hoje. Se eles falavam que nós éramos violadores de direitos, eles estão, inclusive, o governador Wellington, agora, ontem, determinou que a polícia poderá entrar nas casas. Vocês não... imagina o que ele vai fazer! Poderá entrar na ca...

Jair Bolsonaro: Ele assina? Ele assi... Ele assina?

Damare: Assinou! A polícia poderá entrar na casa sem mandato. Então, assim, as maiores violações estão acontecendo nesses dias. Então, nós estamos fazendo um enfrentamento, mais de cinco procedimentos o nosso ministério já tomou iniciativa e nós tamos pedindo inclusive a prisão de alguns governadores.



Arquivo 00006.MTS

05:15.915 (9464)



Damare: Então, tá algumas resposta... valores. Por favor.

Braga Netto: Posso perguntar pra ela?

Damare: Valores.

Braga Netto: Hein, Paulo Guedes. Posso falar?

Jair Bolsonaro: Pode, pode. Missão. Fala aí. Paulo Guedes acabou de...

Braga Netto: Ministra Damare. Nós, houve aqui um...

Jair Bolsonaro: ...cobrar.

Braga Netto: ...uma, uma apre... uma apresentação, uma representação...

Jair Bolsonaro: (Ininteligível).

Braga Netto: ...do ministro Paulo Guedes que a senhora vai receber mais dinheiro.

05:33.099 (9979)



Jair Bolsonaro: Tá com menos (ininteligível)

Braga Netto: (Risos).

Jair Bolsonaro: A que menos recebe é ela? A que menos recebe é ela. (Ininteligível).

Braga Netto: (Risos).

Damare: Obrigada ministro.

Braga Netto: Ministro Marcelo, por favor.

Marcelo: Obrigado. Vou, vou ser bem breve também. Primeiro, parabenizar ministro

Braga Netto pelo Pró-Brasil...



Arquivo 00006.MTS

05:49.048 (10457)

Braga Netto: Eu queria só deixar uma coisa, o seguinte. Eu fico meio enca... não é trabalho meu, hein? É trabalho da equipe e roubei a ideia de um bando de gente aqui.

Marcelo: (Risos).

Braga Netto: Roubei ideia aqui, ali, eu roubei ideia, tá? Eu aproveitei ideia... Eu só coordenei.

Marcelo: É um cronograma importante do projeto, obviamente, todos os ministérios, como o ministério do Turismo também, já... estamos finalizando até amanhã esse programa de retomada...

Braga Netto: (Ininteligível).

Marcelo: ...e, presidente, o... o... o turismo obviamente ele tem uma importância muito grande pra economia, o Paulo Guedes sabe disso. Mais de oito por cento, ou seja, quase dez por cento do PIB nacional é turismo e o presidente (risos) falou que vai extinguir o ministério, porque o turismo acabou. (Risos).

Jair Bolsonaro: (Risos).

Braga Netto: Logo agora? (Risos).

06:33.159 (11779)

Marcelo: Agora precisa do ministério mais do que nunca, presidente. O turismo ele vinha numa crescente muito importante. O ano de dois mil e dezenove cresceu dois ponto seis por cento, enquanto a economia cresceu um por cento. Gerou cento e sessenta e três por cento a mais de emprego do que o ano de dois mil e dezoito e obviamente no meio dessa pandemia foi o primeiro a ser impactado e de forma brutal. O Rogério Marinho sabe bem disso e nos ajudou muito aí. Quero agradecer para agradecer o Paulo Guedes, a... o Marinho também nos ajudou muito nesse processo de contemplar, ou seja, de ter um plano de ação que viesse evitar o desmonte do setor do turismo, porque, é... grande parte das empresas do turismo passou de um fluxo de caixa de... de cem pra zero de um dia pro outro. Então, ações como a suspensão de contrato de trabalho, o ministro Moro também agradeço, teve uma ação fundamental pro setor que foi, é... uma medida provisória, é... que contemplasse ambas as partes, tanto o consumidor quanto às empresas, através da Senacon, o que impediu judicializações em massa porque aquela pessoa que comprou ingresso de um... de um show ou um pacote turístico, ela...



Arquivo 00006.MTS

07:54.173 (14207)

Marcelo: ... se fosse pra cima das empresas ainda pra pedir o reembolso de imediato, isso seria catastrófico, geraria mais desemprego ainda. Então, essa medida provisória garantiu que as empresas pudessem ter um fôlego, um prazo aí de até doze meses pra fazer esse reembolso. Um terceiro ponto foi a questão dos créditos. É, que tá terminando de ser fechado junto ao BN... ao BNDES. Agradeço muito aí também o Montezano, a Caixa Econômica também, o Pedro, ministro Paulo Guedes, que o entrave maior tava na questão das garantias, mas a gente tá conseguindo, é... finalizar esse... esse modelo de... de crédito pra contemplar a todos, desde o MEI, ao micro, pequeno, o médio, o grande empresário no Brasil do setor de turismo. O setor, presidente, ficou muito feliz, se sentindo contemplado com todas essas ações e medida por parte do governo federal. Então, o setor do turismo no Brasil, fizeram cartas com as principais associações agradecendo a postura do governo federal em relação a isso. É... eu quero, presidente, falar um assunto aqui que talvez seja muito polêmico mas eu acho que é importante esse debate nesse momento.

09:00.339 (16190)

Marcelo: Aí eu falo também pra ministra Damares, que eu sei que é uma pauta muito sensível também a ela, que é a questão, presidente, é... porque o ministério do Turismo agora tem que ter um planejamento, um plano de atração de investimentos, que é o que gera emprego, renda, é o que ajuda, obviamente, a economia do Brasil. E pra isso presidente, eu acredito que o momento propício nesse planejamento da retomada, discutir os *resorts* integrados. Não é legalização de jogos, não é bingo, não é caça-níquel, não é... são *resorts* integrados. Obviamente, presidente, uma pauta que precisa de ser construída a – Damares tá olhando com cara feia pra mim – uma pauta que precisa de ser construída com as bancadas da Câmara, tanto a evangélica, quanto a católica, mostrando ou desmistificando vários mitos que giram em torno disso. Não sei se o ministro Paulo Guedes, é... concorda. Nós temos a possibilidade de atrair pelo menos quarenta bilhões de dólares pro Brasil só de outorgas, de investimentos imediatos com essa pauta.

